

As principais sugestões

BRASÍLIA — Em mais de oito horas de conversas, distribuídas em três reuniões, os ministros da área econômica ouviram ontem muitas sugestões dos empresários de como evitar a hiperinflação. As principais:

- Liberar rapidamente a importação de algumas matérias-primas que estão pressionando os preços de produtos no mercado interno.
- Retardar temporariamente a exportação de matérias-primas e produtos prontos para consumo.
- Diminuir o ritmo da recomposição dos preços das tarifas públicas.
- Reduzir um pouco as taxas de

juros. Elas precisam continuar estimulando os investimentos em vez do consumo, mas estão tão altas que elevam os custos de produção.

■ Estabelecer um teto não rígido, ou referencial, para os aumentos dos preços de alguns produtos essenciais. Este teto poderia ser a inflação do mês anterior.

■ O ministro da Fazenda poderia ocupar uma cadeia de rádio e TV para tranquilizar a nação e quebrar a expectativa da hiperinflação.

RECEPTIVIDADE

■ Mailson da Nóbrega admitiu estudar a proposta da cadeia nacional. Observou que a decisão é do governo e não apenas dele.

Seus principais assessores adiantaram que farão tudo para fazê-lo desistir de ir à TV.

■ O governo admite também limitar exportações e liberar importações temporariamente. Na quinta-feira, quando os setores reunidos ontem voltarão a se encontrar com o ministro, sentará à mesa o diretor da Cacex.

■ Mailson admite ainda retardar a recomposição das tarifas públicas. Quanto à redução dos juros, foi reticente.

■ A ideia do teto de aumentos foi bem recebida. Mailson deu ordens para a Seap aprofundar estudos.

■ O governo sugere que cada câmara setorial discuta e sugira o teto de reajuste.